

## ABORDAGEM ETNOECOLÓGICA SOBRE A PESCA ARTESANAL E OS PEQUENOS CETÁCEOS NA COSTA LESTE DA ILHA DE MARAJÓ, PARÁ, BRASIL

Martins, B. M. L.<sup>1,2</sup>; Sousa, M. E. M.<sup>1,3</sup>; Rodrigues, A. L. F.<sup>1</sup>; Santos, G. M. A.<sup>1,4</sup>; Emin-Lima, R.<sup>1,5</sup>; Siciliano, S.<sup>1,5</sup>;

<sup>1</sup> Grupo de Estudos de Mamíferos Aquáticos da Amazônia – GEMAM/ Museu Paraense Emílio Goeldi, Coordenação de Zoologia, Setor de Mastozoologia<sup>1</sup> (\*bruna\_oceano@yahoo.com.br);

<sup>2</sup> Graduação em Oceanografia – Universidade Federal do Pará (UFPA)

<sup>3</sup> Pós-Graduação em Biologia Ambiental do Instituto de Estudos Costeiros, UFPA, Campus Bragança;

<sup>4</sup> Graduação em Ciências Biológicas – Universidade Federal do Pará (UFPA)

<sup>5</sup> Escola Nacional de Saúde Pública, FIOCRUZ

A interação da pesca com populações de cetáceos contempla aspectos positivos e negativos. Nesse cenário, a captura acidental representa alto risco à conservação de cetáceos em todo mundo. Pequenos cetáceos costeiros são mais suscetíveis a eventos de captura acidental em redes de pesca. Na Costa Norte do Brasil, o boto-cinza (*Sotalia guianensis*) registra índices preocupantes de mortalidade em redes de espera. Entretanto, a carência no conhecimento relacionado à magnitude das capturas acidentais de pequenos cetáceos na Costa Norte e o elevado potencial pesqueiro da região, motiva o estudo e monitoramento dessa atividade. Informações detalhadas da pesca e das interações com os pequenos cetáceos foram obtidas com auxílio de questionários semi-estruturados que abordavam assuntos relacionados à pesca, sua interação com os espécimes e aspectos ecológicos. Os questionários foram aplicados a 45 pescadores artesanais nos municípios de Soure e Salvaterra, ilha de Marajó, Pará, entre de outubro de 2009 e julho de 2010. Dos entrevistados, a maior parte utiliza embarcações do tipo canoa e barco de pequeno porte, representando 79% do total de embarcações registradas. Nessa região, a rede de espera é a mais utilizada (95%). O comprimento das redes variou entre 150-3500m, altura de 1,5-6,8m, malha de 18-75 mm e o tempo de imersão é, em média, de 3,5h. Todos os entrevistados afirmaram que o boto-vermelho (*Inia geoffrensis*) “atrapalha” a pescaria, retirando o pescado da rede e danificando o artefato. 70% dos pescadores afirmaram que o boto-cinza ajuda na atividade, indicando e cercando o cardume. Cerca de 90% dos entrevistados relataram a ocorrência de capturas acidentais em redes de espera para *S. guianensis* e 10% para *I. geoffrensis*, os mesmos referem-se a eventos de encalhe como consequência dos emalhes em redes. Os exemplares capturados acidentalmente são descartados inteiros ou aproveitados, retirando-se: olhos, dentes e genitálias; costumes esses relacionados à cultura amazônica e seus misticismos. A gordura dos botos foi citada com fins medicinais e 3 pescadores afirmaram já ter consumido a carne, o que não representa um hábito comum na região. A utilização das carcaças como isca para espinhel foi registrada em 10% das entrevistas e referem-se em sua maioria a um hábito mais antigo, quando tal prática era mais intensa. A continuidade no levantamento das artes de pesca e seu impacto sobre os botos na região amazônica deve considerar as particularidades da área, tomando-a como base para futuras ações de conservação das espécies de pequenos cetáceos.

Palavras chave: interação pesca, pequenos cetáceos, Costa Norte